

## Principais resultados do RAIDES 16 – Inscritos 2016/17

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta os principais resultados do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior relativos aos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez e ao total de inscritos em 2016/17.

### Inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em estabelecimentos de ensino superior<sup>1</sup>

Em 2016/17, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela 1.ª vez, em todos os níveis de formação, um total de 113 915 alunos (mais 1 214 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,3% no ensino público (94 929) e 16,7% no ensino privado (18 986).

Do total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, 62,5% pertenciam a estabelecimentos de ensino superior universitário e 37,5% a estabelecimentos de ensino superior politécnico.

Em relação a 2015/16, o número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, aumentou 1,2% no ensino superior público, 0,5% no ensino superior privado e 2,0% no ensino superior universitário, tendo diminuído 0,5% no ensino superior politécnico.

Nos cursos do ensino superior, em estabelecimentos de ensino superior politécnico público, estavam inscritos 36 933 alunos no 1.º ano, pela 1.ª vez, o que significa menos 318 alunos do que no ano letivo anterior, enquanto em estabelecimentos de ensino universitário público, estavam inscritos 57 996 alunos no 1.º ano, pela 1.ª vez, o que significa mais 1 438 alunos do que no ano letivo anterior.

Mantendo a tendência verificada desde 1995/96, as mulheres inscritas em 2016/17, no 1.º ano, pela 1.ª vez, continuavam a estar mais representadas no total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, sendo a representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, no 1.º ano, pela 1.ª vez, de 55,3% (62 956).

Em 2016/17, em cursos de formação inicial, no 1.º ano, pela 1.ª vez, estavam inscritos, 68,2% dos alunos (6 484 em cursos técnicos superiores profissionais, 59 689 em licenciaturas e 11 583 em mestrados integrados).

Dos 36 187 alunos inscritos em cursos de formação avançada, no 1.º ano, pela 1.ª vez, 78,6% estavam inscritos em mestrados, 13,6% inscritos em programas de doutoramento e 7,8% em especializações.

---

<sup>1</sup> Consideram-se como inscritos em estabelecimentos de ensino superior no 1.º ano, pela 1.ª vez, os alunos que se inscreveram no 1.º ano, pela 1.ª vez, num determinado curso de um estabelecimento.

O total de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, em cursos de doutoramento aumentou 8% face ao ano letivo anterior. Em comparação com o valor registado em 2006/07 (início do Processo de Bolonha), este total mais que duplicou.

As áreas “Ciências empresariais, administração e direito”, “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Saúde e proteção social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 26 909 (23,6%), 20 180 (17,7%) e 15 280 (13,4%) alunos inscritos.

Em relação ao ano letivo 2015/16, as áreas “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)”, “Saúde e proteção social”, “Ciências sociais, jornalismo e informação”, “Artes e humanidades”, “Ciências naturais, matemática e estatística” e “Ciências empresariais, administração e direito”, registaram crescimento no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, respetivamente de 7,7%, 6,3%, 4,2%, 4,1%, 2,6% e 1,6%. Por outro lado, as áreas “Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias”, “Educação”, “Serviços” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” revelaram decréscimo de inscritos, respetivamente, de 11,3%, 10,8%, 5,9% e 1,2%.

Nos estabelecimentos de ensino superior público, as áreas “Ciências empresariais, administração e direito” (20 390) “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (19 268) e “Saúde e proteção social” (12 254) foram as que tiveram a maior expressão no número de alunos inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez de, respetivamente, 21,5%, 20,3% e 12,9%. Em relação ao ano letivo anterior verificou-se um aumento de inscritos nas áreas “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)” (11,8%), “Saúde e proteção social” (5,1%), “Artes e humanidades” (3,8%), “Ciências sociais, jornalismo e informação” (3,1%), “Ciências naturais, matemática e estatística” (1,7%) e “Ciências empresariais, administração e direito” (1,3%).

Nos estabelecimentos de ensino superior privado, a área “Ciências empresariais, administração e direito” (6 519) apresentou a maior expressão, com 34,3% de inscritos no 1.º ano, pela 1.ª vez, seguida da “Ciências sociais, jornalismo e informação” (3 260) com 17,2% dos inscritos. Em relação a 2015/16, todas as áreas registaram aumento do número de inscritos, exceto a área “Educação”, “Serviços”, “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” e “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)”, que registaram um decréscimo de, respetivamente, 24,6%, 18,6%, 11,2% e 10,3%.

## Inscritos em estabelecimentos de ensino superior

Em 2016/17, inscreveram-se em estabelecimentos de ensino superior, em todos os ciclos de estudo, um total de 361 943 alunos (mais 3 750 do que no ano letivo anterior), dos quais 83,6% no ensino superior público (302 596) e 16,4% no ensino superior privado (59 347).

Em estabelecimentos de ensino superior universitário estavam inscritos 235 214 (65%) alunos e em estabelecimentos de ensino superior politécnico estavam inscritos 126 729 (35%) alunos.

A representação dos alunos do sexo feminino, em estabelecimentos de ensino superior, era de 53,6% (194 024) contra os 46,4% (167 919) do sexo masculino.

Em cursos de formação inicial estavam inscritos, em 2016/17, 78,1% dos alunos (11 048 em cursos técnicos superiores profissionais, 210 963 em licenciaturas e 60 502 em mestrados integrados).

Em relação a 2015/16, o número de inscritos em mestrados (55 684) e em doutoramentos (19 759) apresentou um ligeiro aumento, verificando-se uma taxa de crescimento de, respetivamente, 2,3% e 2,8%. O número de especializações (3 804) apresentou um ligeiro decréscimo.

Como tem vindo a ser a tendência, desde o ano letivo de 2003/04, as áreas “Engenharia, indústrias transformadoras e construção”, “Ciências empresariais, administração e direito” e “Saúde e proteção social” apresentaram a maior expressão com, respetivamente, 78 027 (21,6%), 76 820 (21,2%) e 56 113 (15,5%) alunos inscritos. O conjunto de inscritos nestas três áreas representou 58,3% do total.

As áreas “Educação” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” revelaram os maiores decréscimos no número de inscritos face ao ano letivo anterior, respetivamente 2,6% e 0,5%, apesar da expressividade atrás referida da última área.

No ensino superior público, a área “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)” (7 379) foi a que apresentou o maior aumento de alunos inscritos, com um crescimento de 20,9%. O maior decréscimo (2,1%) foi registado na área “Educação” (11 177).

No ensino superior privado, os maiores decréscimos verificam-se na área “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” (3 589) com uma diminuição de 8% de alunos inscritos e na área “Educação” (2 426) com uma diminuição de 4,8% alunos inscritos. As áreas que registaram aumento foram as seguintes: “Artes e humanidades” (5 588) e “Ciências naturais, matemática e estatística” (688) de, respetivamente, 7,2% e 5,5%.

Em 2016/17, estiveram inscritos 108 234 alunos em cursos das áreas de “Ciências e Engenharias”<sup>2</sup> (29,9%).

<sup>2</sup> Nas áreas “Ciências e Tecnologias” estão incluídos os grupos “Ciências naturais, matemática e estatística”, “Tecnologias da informação e comunicação (TIC)” e “Engenharia, indústrias transformadoras e construção” da Classificação internacional tipo da educação - ISCED/CITE 2011.